



Passos associa decisões do TC a um segundo resgate financeiro

Alerta. Presidente do PSD desfiou um conjunto de acontecimentos que podem levar a um novo "protetorado"

CARLOS RODRIGUES LIMA

Enquanto o Presidente da República, Cavaco Silva, em visita à Suécia, garante não vislumbrar no horizonte um segundo resgate financeiro a Portugal, o primeiro-ministro, ao vestir o fato de presidente do PSD, não está tão certo disso. No Conselho Nacional do PSD, Pedro Passos Coelho terminou a sua intervenção inicial desafiando um conjunto de acontecimentos que podem levar a um segundo pedido de ajuda financeira. Tendo estes como ponto de partida os "riscos constitucionais", isto é, novos chumbos do Tribunal Constitucional.

Ao fim de uma hora e meia a discursar aos militantes, Pedro Passos Coelho, segundo relatos recolhidos pelo DN, disse que há uma agência de notação financeira que baixará o *rating* da República se houver "riscos constitucionais" associados ao Orçamento do Estado para 2014. Depois deste passos, continuou o presidente do PSD, outras agências de *rating* seguirão o mesmo caminho, automaticamente fazendo com que a cotação dos bancos também desça. Segundo a cadeia de acontecimentos descrita, isto levará a que os bancos cortem o crédito à economia, frustrando a perspetiva de crescimento. Perante este cenário de instabilidade económica, finalizou Pedro Passos Coelho, o País poderá ter de recorrer a um segundo programa de assistência financeira.

Os "riscos constitucionais" a que Passos Coelho aludiu foram lidos por alguns militantes de duas formas: uns consideraram que se tratava de mais um "recado" para o Tribunal Constitucional. Outros, porém, fizeram a leitura de que o presidente do PSD estava a referir-se a todos os que podem pedir a



Pedro Passos Coelho falou durante hora e meia no Conselho Nacional do PSD

fiscalização das normas do Orçamento, sobretudo o Presidente da República – que já viu o Tribunal Constitucional a dar-lhe razão em vários pedidos – e aos partidos políticos. "Só há risco se alguém for bater à porta do Tribunal Constitucional", disse ao DN um dos militantes que assistiu ao Conselho Nacional, que se prolongou até à madrugada de quarta-feira.

Seja como for, certo é que a meio do encontro Marco António Costa, vice-presidente do partido, fez uma declaração aos jornalistas, sublinhando, precisamente, a cooperação institucional: "Era útil que todos os órgãos de soberania estivessem empenhados na con-

A FRASE

"Era útil que todos os órgãos de soberania estivessem empenhados na conclusão do programa de assistência e para que Portugal possa sair desta situação. Todos os organismos, todos os responsáveis políticos têm uma obrigação patriótica de estarem disponíveis para cooperar para garantir que cessa a situação de alguma tutela que a nossa soberania financeira tem vivido"

MARCO ANTÓNIO COSTA
VICE-PRESIDENTE DO PSD

clusão do programa de assistência e para que Portugal possa sair desta situação."

Aviso de Carlos Carreiras

Carlos Carreiras, que venceu as eleições em Cascais, não esqueceu a entrada do seu antecessor, António Capucho, na lista do independente Marco Almeida, em Sintra. Porém, não defendeu a expulsão, mas sim a censura política. Mostrando-se ao lado de Pedro Passos Coelho, Carreiras deixou um aviso ao presidente do partido: "Há grupos dentro do Governo a fazer política em benefício de facções do partido."

Antes, fazendo a análise das au-

ACORDO

Basílio e Pedro Pinto ligados em Sintra

O novo presidente da Câmara de Sintra, o socialista Basílio Horta, fechou ontem um acordo entre PS e PSD para a formação do executivo da Câmara de Sintra, segundo o *Expresso online*. Basílio, que não teve maioria absoluta, preferiu ligar-se com o candidato do PSD/CDS, apesar de Marco Almeida ter ficado em segundo lugar nas eleições. As conversações vão alargar-se ao PCP para garantir maioria na autarquia. Ontem também o candidato da coligação PSD/CDS à Câmara de Gaia derrotado domingo pelo PS, Carlos Abreu Amorim, admitiu que poder abandonar a vida política e regressar à vida académica, mas só depois de uma "reflexão profunda".

tárquicas, Pedro Passos Coelho não se mostrou muito preocupado com os resultados, dizendo que as escolhas do partido "foram acertadas", acrescentando, porém, um detalhe para travar uma eventual contestação das distritais. Passos Coelho lembrou que "pela primeira vez" desde há anos "e em consciência, foi dada voz às distritais e às secções" nas escolhas dos candidatos.

O Porto foi o caso que suscitou mais discussão, com Aguiar-Branco a sair em defesa de Luís Filipe Menezes, criticando os militantes que apoiaram Rui Moreira, e Paulo Rangel a dizer ser contra um partido de "estilo soviético".